Pais e professores discutem linguagem utilizada na internet

Português

Enviado por: Visitante

Postado em:24/06/2010

"Kra, preciso flr c prof dps. Vamu cmg?" Essa frase, por incrível que pareça, está escrita em português.

Pais e professores discutem linguagem utilizada na internet/Terra "Kra, preciso flr c prof dps. Vamu cmg?" Essa frase, por incrível que pareça, está escrita em português. E a grande maioria dos leitores entende perfeitamente seu significado. Lugar comum em programas de bate-papo como MSN, Gtalk e torpedos de celular, o uso de abreviações para agilizar a escrita de mensagens é cada vez mais frequente. Por conta disso, pais e professores têm trabalhado seus significados de diferentes maneiras, em casa ou em sala de aula. Uma das principais dificuldades dos educadores é entender o significado dos códigos utilizados neste tipo de comunicação. Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, Letícia Bastos afirma que tem procurado discutir, em sala de aula, as diferenças entre a chamada norma formal - ou culta - da língua e a informal. "Aos poucos, com o uso contínuo, nós professores acabamos nos adaptando a este novo código de linguagem e, por fim, encontrando formas de adaptar o uso em sala de aula", afirma. Muitos estudiosos em todo o mundo também têm se preocupado com os rumos da linguagem nestes tempos de expansão da internet. Em seu livro "A revolução da linguagem", o professor honorário de lingüística da Universidade do País de Gales, David Crystal, explica que por mais que se mude a grafia das palavras, o objetivo de uma mensagem - ser entendido pela pessoa que a recebe ¿ permanecerá inalterado. Por causa do bate-papo na internet, a psicóloga Jessica Feydit tem redobrado a atenção aos trabalhos escolares e provas da filha, que cursa o oitavo ano do ensino fundamental. Segundo ela, a escola também vem se mostrando bem rígida na hora das correções, avaliando a Língua Portuguesa em todas as disciplinas. "O Instituto Nicia Macieira, aque no Méier, é uma escola muito tradicional e tem tido muito cuidado com a maneira com que os alunos escrevem. No caso da Jade, a principal dificuldade é com a regras de acentuação, principalmente porque, na internet, esse não é um recurso utilizado", explica. Para Letícia, ainda é difícil observar os benefícios da linguagem utilizada na internet (também conhecida, popularmente, como internetês) em sala de aula, principalmente por alunos em fase de alfabetização. Segundo ela, essas mudanças na língua podem ser prejudiciais, pois há uma tendência a escrever como se fala. "É muito difícil tirar marcas de oralidade na escrita e a linguagem da Internet tem essas marcas, suprime as sílabas ao abreviar palavras". Aluna do sétimo ano do ensino fundamental, a adolescente Tatiana Muniz, de 12 anos, utiliza as ferramentas de bate-papo na internet para se comunicar com os amigos. Fã de programas como o MSN, confessa que comete atrocidades com a Língua Portuguesa na rede, mas procura se policiar em sala de aula. "Uma vez escrevi um 'axu', ao invés de acho, em um trabalho da escola. Fui repreendida pela professora, mas ela usou meu erro para falar de internet em sala de aula, para os outros alunos. Acho que esse é um jeito mais rápido de conversar com meus amigos, mas sei que na aula tenho que escrever direito", afirma. Especialistas em linguística ainda não chegaram a um consenso sobre que tipos de mudança esta nova linguagem vai trazer para o bom e velho português (e outras línguas ao redor do mundo). A única certeza que se tem é que algumas alterações devem ser sentidas ao longo do tempo, o que é considerado perfeitamente normal, analisando-se a evolução da língua através dos tempos. "Sempre há mudanças na língua, pois toda

língua 'viva' sofre alteração constante. Sofre influência de palavras estrangeiras (que acabam se 'aportuguesando'), de gírias, de várias coisas. A internet e sua linguagem também contribuirão para isso", finaliza Letícia. Este conteúdo foi acessado no Terra dia 24/06/2010. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria